

Aplicações da Higiene Consciencial à Politicologia

Application of Consciential Hygiene to Political Science

Aplicaciones de la Higiene Conciencial en la Politicología

Eduardo Martins*

* Médico Cardiologista. Voluntário da Conscienciologia.

eduardomartins777@gmail.com

Texto recebido para publicação em 08.05.2011.

Palavras-chave

Dimensão extrafísica

Interassistencialidade

Parapolítica

Policarmalidade

Política

Reciclagem intraconsciencial

Keywords

Extraphysical dimension

Interassistentiality

Intraconsciential recycling

Parapolitics

Polikarma

Politics

Palabras-clave

Dimensión extrafísica

Interasistencialidad

Parapolítica

Policarmalidad

Política

Reciclaje intraconciencial

Resumo:

Este artigo apresenta as aplicações da higiene consciencial à Politicologia. O principal objetivo do *paper* é apresentar a possibilidade do político evoluir consciencialmente através das práticas de higiene consciencial, contribuindo no amadurecimento do ego político, saindo da condição do bairrismo eleitoral (curral) para o alcance da assistência policármica madura e cosmoética. Para melhor entendimento do leitor, são apresentados inicialmente dados sobre a personalidade de Oswaldo Aranha e Barão do Rio Branco, analisados no decorrer do texto em associação com outros políticos reconhecidos mundialmente, fundamentando a importância de se estar atento não somente ao projeto de poder, mas também à saúde holossomática, a fim de evitar melancolias intra e extrafísicas, passaportes para dimensões troposféricas após a desoma. Ao final são apresentados os nove pilares da higiene consciencial comentados dentro do universo politicológico.

Abstract:

This article presents the applications of consciential hygiene to political science. The main objective of the paper is to present the possibility of politicians to evolve conscientiously through the practice of consciential hygiene, thus contributing to the political maturation of the ego, and leaving the condition of election localism corral to reach polikarmic mature cosmoethical assistance. For better understanding of the reader, there are initially data on the personality of Oswaldo Aranha and Barão do Rio Branco, both analyzed throughout the text in combination with other politicians recognized worldwide, which supports the importance of being attentive not only to the power project but also to holosomatic health, to prevent intra and extraphysical melancholy, which is a passport to the tropospheric dimensions after desoma. It concludes by presenting the nine pillars of consciential hygiene mentioned within the politics universe.

Resumen:

Este artículo presenta las aplicaciones de la higiene consciencial en la Politicología. El principal objetivo del *paper* es presentar la posibilidad del político evolucionar consciencialmente a través de las prácticas de la higiene consciencial, contribuyendo en la madurez del ego político, saliendo de la condición del provincialismo electoral (curral) para el alcance de la asistencia policármica madura y cosmoética. Para que el lector pueda entender mejor, son presentados inicialmente datos sobre la personalidad de Oswaldo Aranha y Barão del Rio Branco, analizadas en el recorrer del texto en asociación con otros políticos reconocidos mundialmente, fundamentando la importancia de estar atento no solamente al proyecto del poder, sino también a la salud holosomática, a fin de evitar melancolias intra y extrafísicas, pasaportes para dimensiones troposféricas después de la desoma. Al final son presentados los nueve pilares de la higiene consciencial comentados dentro del universo politicológico.

INTRODUÇÃO

Contextualização. A história da humanidade pode ser contada a partir da contribuição de grandes políticos e suas políticas públicas. A Conscienciologia, através do paradigma consciencial, promove a análise mais madura dos fatos e das personalidades históricas, e desta forma propõe-se a elevar o nível de auto e heterocrítica na Politicologia do planeta. O saldo da vida do político se vê pela forma como retorna ao extrafísico, sua estrutura holossomática e a dimensão de manifestação, mais evoluída ou baratroférica. O político cosmoético abre portas para os técnicos viabilizarem as grandes obras. O contraponto a isto está nos equívocos de abordagem, nos abusos holossomáticos em prol de uma causa, alimentados pela ignorância quanto à cosmoética e à interassistencialidade. O *lixão* da consciência humana precisa de higiene – a higiene consciencial (HC), proposta pela Conscienciologia. Porém, antes de utilizar a HC, é preciso ter alguma noção da realidade extrafísica, gênese da maioria dos agentes poluidores. As aplicações da higiene consciencial ao ego político torna-o, inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde, uma consciência assistencial cosmoética, coerente, expandindo seu público-alvo proexológico da ínfima condição de *curral eleitoral* grupocármico para a *policarmalidade*.

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar as aplicações da higiene consciencial à politicologia a fim de contribuir para a transformação do ego político em consciência politizada madura e cosmoética.

Metodologia. O método utilizado foi a simples observação deste autor, na qualidade de médico cardiologista e pesquisador da Conscienciologia, da saúde, das energias e da psicofera de alguns políticos durante pesquisa de campo e atendimentos assistenciais dentro e fora do período de campanha eleitoral, nos últimos 10 anos. Os dados foram obtidos nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Londrina, Diamantina e Foz do Iguaçu. Participaram da pesquisa políticos e familiares de políticos, atuantes e já aposentados. As biografias do Barão do Rio Branco e Oswaldo Aranha foram pesquisadas a partir de referências bibliográficas. Estes dados foram interpretados a partir do estudo da higiene consciencial, iniciada por este autor em 1998.

Estrutura. O artigo se estrutura em quatro seções: 1. O custo holossomático do sucesso político; 2. Politicologia e as psicopatologias; 3. A mudança íntima no universo intraconsciencial do político; 4. Aprofundando a Higiene Consciencial na Politicologia.

1. O CUSTO HOLOSSOMÁTICO DO SUCESSO POLÍTICO

Diplomatas. Oswaldo Aranha e Barão do Rio Branco entraram para a história do Brasil por suas ações dentro da diplomacia. Com o foco da Conscienciologia pode-se levantar alguns pontos da personalidade destes dois políticos, a fim de submetê-los à análise da inteligência evolutiva e fazer o escrutínio da cosmoética, servindo de exemplo para políticos hoje em atividade.

ONU. Em 1947 a Organização das Nações Unidas (ONU), através de sua Segunda Assembléia Geral, presidida por Oswaldo Aranha, autorizou a partilha da Palestina. Oswaldo projetou seu nome para o mundo e foi capa da *Time* em 1948. Apesar de ter alcançado o auge cedo, aos 53 anos de idade, morreu de infarto agudo do miocárdio, vítima do tabagismo inveterado, aos 61 anos, em 1960¹.

Palmas. Em 1895 o presidente americano Grover Cleveland e José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, arbitraram a Questão de Palmas: Foz do Iguaçu, sob posse da Argentina, deveria ser reintegrada ao Brasil. Cleveland, árbitro internacional indicado, foi favorável, e ganhou nome de cidade: Clevelândia, próximo à cidade de Foz do Iguaçu.

Diplomacia. Esta foi a primeira experiência do Barão do Rio Branco na qualidade de diplomata brasileiro.

A escola de diplomacia no Brasil se chama Barão do Rio Branco. Sozinho, ele reivindicou mais de 290 mil km² de terras. Não há dúvida: José Maria foi o pai da diplomacia brasileira. Apesar de tudo isto, morreu sozinho, portador de múltiplas comorbidades, no Rio de Janeiro, aos 66 anos, em 1912.

Erros. O que estes dois fatos históricos têm em comum? Erros de abordagem com a vida humana: sucesso intrafísico às custas de sérios comprometimentos de saúde.

Sucesso. O sucesso na vida pessoal destes dois grandes embaixadores brasileiros, do ponto de vista intraconsciencial, também é um paradoxo, pela forma como cuidavam de sua saúde. A biografia de ambos é vasta. A contribuição ao país é indiscutível. Porém, é possível fazer uma análise destes dois ícones da história brasileira, trazendo contrapontos importantes, sem qualquer desmerecimento do valor agregado por ambos à história do país. Esta contribuição crítica visa identificar o objeto de pesquisa da higiene consciencial: a consciência poluída, no caso, pelo conjunto de maus hábitos.

Minister. Oswaldo Aranha recebeu uma “homenagem” da indústria do tabagismo Souza Cruz, por fumar sempre os mesmos cigarros. Assim foi lançada a marca *Minister* – “Ministro”, eternizando Oswaldo também como “exemplo” no tabagismo.

Barão. No caso do Barão, a obesidade sempre acompanhou sua vida e também boa parte da vida do presidente americano Grover Cleveland, basta observar as fotos da época. Aristóteles assim se posiciona sobre o tema saúde: “... que se deve fazer uso da ginástica é um ponto com o qual se concorda. Até a época da adolescência, só se devem empregar exercícios pouco fatigantes, proibindo às crianças uma alimentação excessiva ...” (ARISTÓTELES, 1995).

Discernimento. O discernimento alimentar é poderosa ferramenta de longevidade e de saúde holossomática. Mas esta temática costuma passar longe da vida dos políticos. A má alimentação pode levar a consciência, após uma vida inteira desregrada, para as dimensões mais troposféricas, devido à postura antissomática.

Saúde. Seguem 3 perguntas pertinentes envolvendo as aplicações da higiene consciencial à Politicologia:

1. Por que políticos exercem o poder ignorando sua própria saúde?
2. Quais seriam os resultados da reciclagem existencial e intraconsciencial na vida de um político em atividade?
3. Quando o político chega ao curso intermissivo?

Psicopatologias. A resposta a estas perguntas, desafio deste autor com este artigo, necessita de compreensão da multidimensionalidade – o extrafísico, e o entendimento das psicopatologias mais comuns do político.

2. POLITICOLOGIA E AS PSICOPATOLOGIAS

Definição. A *dimensão extrafísica* é local original de manifestação da consciência quando está fora da matéria, seja através das projeções conscientes ou após o descarte definitivo do soma, a dessoma, ou morte biológica.

Sinonímia. Plano espiritual; mundo dos espíritos; dimensão fora da matéria.

Etimologia. O vocábulo *dimensão* provém do idioma Latim, *dimensio*, “dimensão; medida”. Apareceu no Século XVI. O prefixo *extra* procede também do idioma Latim, *extra*, “na parte de fora; além de; por exceção”. O vocábulo *físico* provém do mesmo idioma Latim, *physicus*, e este do idioma Grego, *physikós*, “relativo à Natureza ou ao estudo da mesma”. Apareceu no Século XIII.

Consciência. A consciência é portanto um ser natural da dimensão extrafísica, e se expressa momentaneamente na vida humana. Sendo o extrafísico seu habitat original, ignorar este fato é uma questão de tempo. Inevitavelmente toda consciência um dia vai acordar para esta realidade, e este dia deve representar um marco na feira de vidas sucessivas deste, agora, pesquisador da própria consciência.

Holossomática. A complexidade da vida multidimensional exige o entendimento e o domínio da holossomática, especialidade da Conscienciologia voltada para o estudo dos veículos de manifestação consciencial. Um dos grandes objetivos disto é a compreensão das questões emocionais, tão influentes nas decisões políticas. O estado emocional do político pode muitas vezes influenciar toda uma nação.

Churchil. O grande estadista britânico Winston Churchill era portador de depressão, e sabendo disto, referia-se a ela como o “cão negro”. Churchill fez o autodiagnóstico, porém o sofrimento íntimo emocional da depressão e da melancolia eram solapados não com autorreflexões e autodiscernimento, mas à base de álcool e nicotina. O estado de melancolia deve ser antes diagnosticado, para então buscar-se as ferramentas de autossuperação e autocura.

Definição. *Melancolia* é a tristeza e o mau humor decorrente de insatisfações e incompletismos.

Etimologia. Melancolia vem do grego *mélanos*, preto, e *kóllos*, bÍlis. Historicamente, a medicina considerava a influência da bÍlis produzida no fÍgado como causa do mau humor decorrente. Quando o fÍgado não funciona bem, a bÍlis fica negra.

Incompletismo. Em Proexologia, ciência que estuda a programação existencial ou proéxis, a tendência ao incompletismo gera duas condições intraconscienciais:

1. **Melin.** Melancolia da consciência intrafísica (conscin).
2. **Melex.** Melancolia da consciência extrafísica (consciex).

Hospitalão. As melancolias aparecem de maneira mais explícita no extrafísico, a dimensão fora da matéria, mas iniciam no intrafísico, antes da dessoma através da melin, poluindo a consciência do político. De nada adianta obras e empreendimentos históricos na vida humana à custa de muita trapaça, abuso somático, mentiras e mágoas. Esta forma de fazer política, a politicagem, contribui por tornar a realidade extrafísica, em sua grande maioria, um hospitalão cheio de enfermos, ex-tabagistas e psicóticos doentes, se achando “vivos” e espertos para continuarem trapaceando no extrafísico.

Mágoas. As mágoas, no psicossoma, tornam-se marcas, muitas vezes negras, reforçando os pensamentos doentios da consciência. Daí a importância de diagnosticar cedo o início da frustração, primeiro passo para o desenvolvimento de mágoas e futuras melancolias.

Intenção. Baseado no conceito de mágoa, não adianta o político estar bem intencionado. Sem autodiscernimento, mesmo bem intencionado, ao se deparar com a frustração, pode surgir a mágoa e sua resposta imatura: a vingança. No Congresso Nacional, o ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira – JK, enalteceu o “alto discernimento” daquela casa, destoando completamente das práticas atuais da politicologia brasileira.

**RELEVAR, COMPREENDER E PERDOAR SÃO POSTURAS
INTERASSISTENCIAIS E PRÓ-EVOLUTIVAS A SEREM UTILIZADAS
PELO POLÍTICO A FIM DE SUPERAR MÁGOAS E ASSISTIR
AS CONSCIÊNCIAS, SEM QUEDAS NEM MELINDRES.**

Perdão. Ao chegar em Paris após ser cassado, JK, proibido de colocar os pés em Brasília, iniciou suas memórias escritas com a ajuda de Adolfo Bloch, dando origem a trilogia “Meu Caminho para Brasília”, publicado na década de 70. Contam os amigos mais próximos de JK que ele pegava algumas fotos dos seus ferozes opositores, olhava para Bloch e dizia: “Bloch, olha este povo, tem que perdoar você não acha?”².

Carências. Numa análise fria, na maior parte dos casos, os políticos se utilizam do poder para fugas das próprias carências pessoais: afetiva, financeira, intelectual entre outras, criando loucuras de todos os tipos. É muito comum o político ter duas famílias, ou até inúmeros filhos com inúmeras mulheres, como é o caso do ex-presidente do Paraguai, Fernando Lugo, ex-padre e conhecido ironicamente como “el padre de todos”.

Desviamos. Respondendo à primeira pergunta da primeira seção, os políticos exercem o poder ignorando sua própria saúde devido à ignorância quanto às influências do trinômio desviamos intrafísico sexo-poder-dinheiro, que invade as intenções da classe política em maior ou menor grau, nas proporções relativas aos traços individuais de cada político, cegando-os quanto aos objetivos magnos do país, e obviamente, tornando-os amauróticos quanto a si próprios.

Corrupção. A corrupção ocorre primeiro com a própria consciência, a autocorrupção. Fruto da falta de autodiscernimento, as bases da corrupção de si próprio estão no subcérebro abdominal.

Subcérebro. O cérebro abdominal, pseudocérebro abdominal, ou subcérebro abdominal é a eminência parda do cérebro natural, encefálico (coronochaca e frontochaca), possuindo dois hemisférios: o sexual e o gástrico.

Casos. O jornalista Daniel Muniz cita no *website* Consciência Lúcida, três exemplos de consequências de submissão aos apelos e impulsos subcerebrais: a bulimia (comilanças), compras por impulso (modismos) e a anorexia intelectual (aproxexia). Este autor acrescenta ainda a promiscuidade e o roubo por impulso, práticas comuns no meio político atual.

Afrodisíaco. Pela vivência do subcérebro abdominal, entende-se o aforisma de Henry Kissinger: “o poder é afrodisíaco”. Esta cegueira quanto ao subcérebro advém da ignorância quanto aos veículos de manifestação da consciência e à expressão dos chacras. A vida afetiva desregrada é um desperdício de energias, e gera vínculos conscienciais patológicos que podem levar milênios para serem corrigidos, refeitos e enfim superados.

3. A MUDANÇA ÍNTIMA NO UNIVERSO INTRA CONSCIENCIAL DO POLÍTICO

Vontade. Sair de um contexto doentio exige vontade da consciência e orientação adequada no sentido de promover a reciclagem de hábitos, desejos e rotinas, a fim de se conseguir mudar para melhor.

Dinâmica. O Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) oferece, às quartas-feiras, às 19h, a dinâmica parapsíquica voltada para o tema da *Parapoliticologia*, com intuito de assistir consciências envolvidas no processo da politicologia. Os alunos são convidados a pensar em algum fato político e assim o epicentro consciencial (epicon), junto aos amparadores técnicos, trabalham as energias e o desassédio necessário. As vivências parapsíquicas estimulam a consciência a concentrar o foco da atenção nos pontos da personalidade que necessitam ser reciclados.

Definição. A *recin* é a reciclagem *intraconsciencial* ou a renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de neossinapses ou conexões interneuronais (neuróglia) capazes de permitir o ajuste da programação existencial (proéxis), a execução da reciclagem existencial (recéxis), a inversão existencial (invéxis), a aquisição de neoidéias, neopenseões, hiperpenseões e outras conquistas neofílicas da pessoa lúcida motivada (VIEIRA, 2011).

Etimologia. O prefixo *re* deriva do idioma Latim, *re*, “retrocesso, retorno, recuo; repetição, iteração; reforço, intensificação”. O termo *ciclo* procede também do idioma Latim, *cyclus*, “período de anos”, e este do idioma Grego, *kyklos*, “círculo, roda, esfera”. Surgiu no Século XVIII. O prefixo *intra* provém do mesmo idioma Latim, *intra*, “dentro de; no interior de; no intervalo de”. O vocábulo *consciência* vem igualmente do idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Apareceu no Século XIII.

Sinonímia: Autoenfrentamento contínuo; autossedimentação traforista constante; autorreciclagem trafarista contínua.

Recin. A reciclagem intraconsciencial, *recin*, permite o movimento contínuo de sedimentação da mudança para melhor, promovida pela crise de crescimento sadia.

Mudança. Enquanto a consciência se sente por cima, ou “com toda a razão”, expressando-se pelo *egão*, e não admite suas falhas, não existe mudança. A reciclagem intraconsciencial exige crise de crescimento, ou seja, o questionamento de valores, condutas, formas de pensar e abordagens equivocadas. Seria algo como um *choque de autogestão*. Ele ocorre no momento em que os valores pessoais não alimentam mais o ego, gerando um descompasso íntimo, um desconforto aparentemente “sem solução”. A consciência entra em conflito consigo mesma.

Prática. Na prática, alguns sintomas iniciais surgem quando inicia-se a crise de crescimento íntimo na consciência incauta quanto à mudança em andamento nos próprios valores: depressão sem causa aparente, desmotivação, apatia.

Desenlace. O que pode parecer ruim, na verdade pode ser o início do desenlace com as consciências extrafísicas mais doentes estimuladoras de ações anticosmoéticas. Mais importante do que estar motivado é saber por qual motivo está-se motivado. Esta pergunta poucos fazem a si próprios, e revelam o nível de cosmoética nas próprias ações. Seguem 4 ponderações ao político em atividade, interessado em mudar para melhor:

1. Coloquei um *basta* em relações espúrias?
2. Identifiquei um projeto nobre para a vida política, por exemplo, a valorização dos professores?
3. Trabalho por uma causa, não por pessoas, mas por ideias, lembrando a máxima de Alexis de Tocqueville: “mais que as idéias são os interesses que separam as pessoas” (BUONONATO, 2011).
4. Escolho amigos e colegas não porque são do mesmo partido, mas por terem a postura mais ajustada e interassistencial?

Reação. Sendo sincera esta decisão, ela atrai a atenção e a força dos amparadores técnicos mais avançados, levando a mudança da equipe extrafísica do político, que passa a contar com mais disposição para trabalhar. Respondendo à segunda pergunta da primeira seção, este é o principal resultado da reciclagem existencial e intraconsciencial na vida de um político em atividade.

Exemplo. O ex-presidente Juscelino Kubitschek também é exemplo neste quesito. O saldo do trabalho de JK, sua afeição assistencial pelo ser humano, independente da orientação política, revelam traços de universalismo, um traço força valorizado por amparadores técnicos de alto gabarito. Há ainda o relato de pessoas próximas de JK, que acompanharam de perto o processo extrafísico da assistência, confirmando a existência de amparo técnico de alto nível assistindo Juscelino após sua dessoria. Não é o que ocorre com a grande maioria que chega na dimensão extrafísica e se depara com a Baratrofera.

Definição. A *Baratrofera* é o nome dado às dimensões extrafísicas patológicas da paratroposfera terrestre onde se encontram consciências perturbadas e energias conscienciais negativas.

Etimologia. O termo grego *baratro* significa “abismo, buraco profundo”, e *esfera*, “corpo redondo”.

Brasília. Na Politicologia de Brasília e das câmaras municipais e estaduais brasileiras, em geral, a rotina é a superficialidade das relações, o jogo espúrio de interesses e as traições frequentes. Os grandes projetos saem à custa de muita corrupção, na base do “quanto eu vou levar nisto”.

Pensenologia. Pela pensenologia, especialidade que estuda os pensamentos, sentimentos e energias, ao agir assim, o político já está atraindo todas as energias e consciências típicas da baratrofera, iniciando interprisão grupocármica, permanecendo preso a dimensões doentias, com seus comparsas e assediadores, na maioria das vezes, milenares. Em alguns casos, o político em si não sente nada, mas o universo ao seu redor começa a se desmoronar: família, acidentes, dessoras precoces de familiares.

Amparadores. Neste universo distorcido, a ciência política encontra no político não a vontade de crescer e ajudar os outros através da governabilidade, mas a miséria humana em termos de valores. *JKs*, *Oswaldos* e *Rio Brancos* conseguem suplantar suas dificuldades pessoais com projetos assistenciais de ponta, pois têm a intenção cosmoética, visando o melhor para todos. São as compensações evolutivas. Uma ação positiva gera créditos assistenciais que podem ajudar na minimização das consequências de um traço doentio de personalidade, ainda não superado.

Conquista. É desta forma a conquista de assistência de amparadores técnicos no assunto, que comumente recebem os políticos na dessoria, a fim de minimizar o sofrimento com o holossoma doente. Já a grande maioria acaba mesmo enchendo os bolsões extrafísicos de consciências extrafísicas patológicas: a baratrofera política, bem distante das energias harmônicas dos amparadores.

Candidatos. Os amparadores técnicos muitas vezes estão à procura de consciências mais maduras, candidatas aos cursos intermissivos.

Definição. *Curso intermissivo* é o período de experiências extrafísicas compreendido entre uma dessoria e outra, onde a consciência passa por aprendizagens e aulas técnicas, com objetivo de melhor prepará-la para seu próximo período de vida intrafísica.

Sinonímia: 1. Aprendizagem extrafísica. 2. Curso entrevidas. 3. *Elucidarium*.

Antonímia: 1. Automimese extrafísica. 2. Ócio entre vidas. 3. Curso Intrafísico.

Etimologia. O termo curso vem do idioma Latim *cursos* “ato de correr, corrida, viagem; direção, curso de um rio; serviço de despachos imperiais; curso, marcha, andamento, duração”. Surgiu no Século XIII. O prefixo inter deriva do idioma Latim, *inter*, “no interior de 2; entre; “no espaço de”. O vocábulo missão procede do mesmo idioma Latim *missio*, *missiones*, “ação de enviar, remessa; missão”, de *mittere*, “deixar ir, partir; soltar, largar, lançar; atirar”. Apareceu no Século XVIII.

Intermissivo. As ações numa vida, somada ao somatório de ações em existências passadas, compõem a ficha evolutiva pessoal, ou FEP. O saldo com algo de positivo na ficha evolutiva, coloca a consciência na condição de candidato ao curso intermissivo. Com a feira de vidas sucessivas mais ajustadas, esta é a grande consequência das recins: chegar ao curso intermissivo.

FEP. A consciência chega ao curso intermissivo quando o saldo da sua FEP suplanta os débitos cármicos mais grosseiros. No caso do político, as grandes decisões políticas abarcam milhares de consciências, e podem tanto criar marcas negativas quanto, ao contrário, ajudar grandes grupos, conforme a intenção cosmoética e os resultados da ação política. Ao errar, o político cria laços conflitivos com toda uma comunidade.

Vínculos. Desta forma, ao contrário do cientista, focado em pesquisas e dentro de um holopensene mais hermético, o político estabelece relações com inúmeros grupos, e assim cria vínculos afetivos em muito maior número do que o pesquisador convencional.

Débitos. Se por um lado isto pode ser muito bom, devido à possibilidade de ajudar mais pessoas, por exemplo a partir de uma lei ou decisão política, pode piorar tudo a partir de um erro, omissão ou falha, gerando débitos cármicos também em maior quantidade.

Saldo. Respondendo à 3ª pergunta da primeira seção, a chegada ao curso intermissivo envolve a liberação de boa parte destas relações holocármicas passadas, quando se alcança um saldo mínimo positivo da FEP. Assim o político torna-se uma consciência simpática aos olhos dos amparadores, porém a escolha nunca é somente dos amparadores, mas baseada no mérito pessoal do político na condição de consciência extrafísica.

NEGOCINHO, BARGANHA OU POSTERGAÇÕES POLÍTICAS SÃO POSTURAS EVITÁVEIS NA VIDA MULTIDIMENSIONAL QUANDO O ASSUNTO É EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA: VALE MAIS A DURA REALIDADE DO QUE A DOCE ILUSÃO.

4. APROFUNDANDO A HIGIENE CONSCIENCIAL NA POLITICOLOGIA

Definição. A *higiene consciencial* é a Ciência aplicada aos estudos, pesquisas ou técnicas sistemáticas, teáticas, do conjunto de medidas adotadas para evitar a intrusão e permanência de patopenses no microuniverso consciencial em determinado holopense específico, seja pessoal, grupal ou institucional, começando pelas eliminações das pensenizações patológicas, antipenses doentios e contrapenses fixos ou monoideísmos viciosos (VIEIRA, 2011).

Sinonímia: Paraprofilaxia; higiene da alma; higiene da consciência; higiene do microcosmos; homeostase intraconsciencial; hiperacuidade.

Antonímia: Poluição consciencial; proéxis ectópica; dispersão consciencial; ectopia evolutiva; desestruturação intraconsciencial; demolição pensênica; enxaqueca.

Etimologia. O termo *higiene* vem do idioma Francês, *hygiène*, e este do idioma Grego, *hygieine*, “que contribui com a saúde”. Apareceu no Século XIX. O vocábulo *consciência* deriva do idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *conscire*, ter conhecimento de”. Surgiu no Século XIII.

Politicologia. A *Politicologia* é o estudo e a atividade dos fenômenos e negócios referentes ao Estado, incluindo os princípios doutrinários característicos da estrutura constitucional, a determinação das formas de organização, a direção, orientação, atitudes ou a maneira de o conduzir cosmoeticamente para o bem de todos, excluindo os anacrônicos processos, métodos, expedientes e ardis subcerebrais tão somente empregados para conseguir, conservar e manter o poder temporal intrafísico, seja pessoal ou corporativista (nepotismos, lobismos doentios, politicalha) (VIEIRA, 2003).

Parapoliticologia. A *Parapoliticologia* é a especialidade da Conscienciologia dedicada ao estudo das articulações multidimensionais, visando o gerenciamento dos grupos evolutivos, através da liderança do epicon na ação de integrar as minipeças conscienciais, com intuito de realizar as proéxis individuais e grupais. É subcampo científico da Parassociologia.

União. A Parapoliticologia é o resultado da união da Politicologia com a Conscienciologia. Ao vivenciar de maneira mais lúcida a multidimensionalidade, o político inicia sua atuação como minipeça do maximecanismo interassistencial.

Autonomia. A parapoliticologia é sinônimo de autonomia evolutiva, ou pensar por si mesmo. Fica a reflexão: *Quantos políticos da dimensão intrafísica pensam por si mesmos?* Esta é a bandeira extrafísica dos parapoliticólogos.

Relações. Se atento à higiene consciencial, o político torna-se, com o tempo, referência multidimensional de interassistência, atuando no extrafísico ao modo de paraconsciencioterapeuta, resgatando consciexes do seu antigo grupo político, muitas vezes doentes parapsicóticos, tornando-se peão assistencial do mundo parapolítico, ajudando a reurbanizar a Baratrofera do planeta.

Tares. O que se evidencia é o fato da Politicologia ser o público-alvo do político lúcido, assim como o holopense acadêmico pode ser o alvo da consciência ex-cientista convencional agora lúcida e autopesquisadora iniciando as tarefas do esclarecimento para seu antigo grupo.

Coerência. As primeiras crises existenciais da consciência ocorrem devido à falta de coerência e superficialidade das autoabordagens. Um tráfegar comum do político é tentar maquiagem e *esconder a sujeira embaixo do tapete*. O cientista pode facilmente ser mais profundo e racional devido ao dicionário cerebral mais avantajado se comparado ao do político. Porém, pelo nível de abertura e desinibição, se o político investe em sua cognição, pode suplantar o cientista, que por outro lado, corre facilmente o risco de se bitolar no academicismo esterilizante.

Multidimensionalidade. Ao fazer a fusão pesquisador-objeto de pesquisa pelo paradigma consciencial, a consciência, seja política ou cientista, torna-se um pesquisador de si mesmo, a fim de se reciclar e assim ampliar seu público-alvo assistencial. O político provinciano superficial é tão problemático quanto um cientista avançado eletrónico: ambos vivem cegos para a multidimensionalidade.

Obsolescência. Ao quebrar esta fronteira do pensamento, os pilares da higiene consciencial servem de suporte para bancar a reviravolta dos pensamentos, antes sempre formatados: o político em sua autoimagem intocável *pró-eleições* focada no partido e no curral eleitoral, e o cientista enquadrando tudo em formas mofas, convencionais e obsoletas.

Pilares. Seguem abaixo os nove pilares da higiene consciencial, apresentado no artigo *Higiene Consciencial aplicada à Tenepes* (MARTINS, 2010), comentados brevemente com o foco na Parapoliticologia, a fim de ajudar o político na expansão de suas autoabordagens:

1. **Vontade.** Quem está muito em evidência e vive em público, precisa ainda mais do EV para realizar desassimilações das energias das massas humanas.

2. **Intencionalidade.** A intenção de um político imaturo se resume basicamente em três elementos: aparecer para ser visto, transformar qualquer ato em voto e levar alguma vantagem *nisso tudo*.

3. **Autodiscernimento.** O político com autodiscernimento consegue se separar da patopensividade espúria da politicagem, tornando-se mais lúcido e referência cosmoética no grupo.

4. **Auto-organização.** O político desorganizado é engolido pelo rolo compressor da vida pública, e pode acabar facilmente vítima do erro e da má intenção dos outros.

5. **Lucidez.** A lucidez é a base da Parapoliticologia.

6. **Inteligência contextual.** A *inteligência contextual* define o nível de higiene consciencial do político.

7. **Megafoco.** O megafoco é a incorporação do projeto evolutivo na intraconsciencialidade.

8. **Retilinearidade pensênica.** Na confusão da vida pública o que não falta são desvios, atalhos e pegadinhas para retirar o político do foco. Novamente, JK torna-se exemplo com seu plano de metas. Ele manteve-se na linearidade do seu pensamento em prol do lema “Energia e Transportes”, sem desvios.

9. **Flexibilidade mental.** Diante das carências do político compensadas nas multidões, torna-se

prioritário compreender o autodiscernimento afetivo. O político atento busca na consciencioterapia a melhor compreensão do seu processo afetivo e mantém o equilíbrio e a homeostase intraconscencial no seu núcleo familiar.

Mudanças. A compreensão da dimensão extrafísica no dia a dia do político pode ajudá-lo a usar a higiene consciencial como ferramenta evolutiva, conquistando sete mudanças profundas na sua vida, apresentadas aqui em ordem alfabética:

1. **Amparo.** Muda suas referências íntimas, de antigos padrinhos políticos para atuais grandes amparadores técnicos, definitivamente assistenciais, com intenção cosmoética, jamais eleitoreira.

2. **Autoimagem.** Compreende a real imagem de sua consciência e espicaça a auto-imagem distorcida de príncipe ou rei.

3. **EV.** Instala o estado vibracional profilático antes e depois de reuniões, discursos ou conversas triviais.

4. **Exibicionismo.** Extingue de vez a visão míope eleitoreira ou o eterno ego em campanha.

5. **Resgate.** Acrescenta à busca por eleitores o resgate de consciências do próprio grupo político evolutivo, muitas vezes perdidas ainda na Baratrofêra.

6. **Tenepes.** Eleva o padrão de sua expressão e substitui a egocarmalidade pela policarmalidade em suas manifestações através do início da tarefa energética pessoal (tenepes), diária, para o resto da vida humana.

7. **Votos.** Muda o foco da simples conquista de votos para o megafoco das causas nobres da vida multidimensional.

CONCLUSÃO

Policarmalidade. A higiene consciencial, para ser aplicada pelo político, exige crise de crescimento e manutenção das reciclagens intraconscenciais, as recins. De nada adianta realizar inúmeros projetos políticos às custas de abuso do holossoma. O resultado é sempre o mesmo: melins e melexes. Aos mais assistenciais, a parapsicose pós-dessomática pode receber assistência direta de amparadores avançados, mas ainda assim, revelando condição longe da ideal para se chegar ao término da vida. Políticos podem se aproveitar muito da vivência multidimensional, pois com a mudança do foco para as causas nobres da interassistencialidade ou de projetos de interesse do maximecanismo interassistencial, podem conquistar a mudança de equipe extrafísica, melhorar suas energias e abrir a conta corrente policarmica através da tenepes, expandindo seu público-alvo, do curral eleitoral para a assistência profícua à policarmalidade cósmica.

NOTAS

1. Entrevista com *Luis Oswaldo Norris Aranha*, filho de Oswaldo Aranha; Rio de Janeiro, 24.09.2010.
2. Entrevista com *José Alcino Bicalho*, colaborador durante o Governo JK na França; Belo Horizonte, MG.

REFERÊNCIAS

1. **Aristóteles; *A Política / Clássicos*; Editora Edipro; São Paulo, SP; 1995; página 176.**
2. **Buononato, Flávio; *Binômio Ideia-Intenção*; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbetes; Edição Eletrônica; 6ª Ed.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.**

3. **Martins**, Eduardo; *Higiene Consciencial Aplicada à Tenepes*; Artigo; Revista *Conscientia*; *Anais do VI Fórum da Tenepes*; 2010.
4. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Edição Eletrônica; 6ª Ed.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
5. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 100.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. **A República**; *Barão do Rio Branco* (1912); Jornal publicado originalmente em 10.02.1912; disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/50386724/16/Barao-do-Rio-Branco-1912>>; acesso em: 27.04.11.
02. **Consciência Lúcida**; *Efeito do Subcérebro Abdominal*; disponível em: <<http://www.consciencialucida.com.br/2010/09/efeitos-do-subcerebro-abdominal.html>>; acesso em: 05.04.10.
03. **Conscienciopédia**; *Curso Intermissivo*; disponível em: <http://pt.conscienciopedia.org/Curso_intermissiva>; acesso em: 30.04.11.
04. **Idem**; *Melancolia*; disponível em: <<http://pt.conscienciopedia.org/Melancolia>>; acesso em: 30.04.11.
05. **Idem**; *Parapolitologia*; disponível em: <<http://pt.conscienciopedia.org/parapolitologia>>; acesso em: 30.04.11.
06. **Hilton**, Stanley; *Oswaldo Aranha, uma Biografia*; 502 p.; Editora *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
07. **Jornal O Globo**; *Filhos de Lugo viram Piadas no Paraguai*; disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/mat/2009/04/23/filhos-de-lugo-viram-motivo-de-piada-no-paraguai-755397146.asp>>; acesso em: 14.05.11.
08. **Revista Galileu**; *A Triste História de uma Doença Comum*; disponível em: <<http://galileu.globo.com/edic/128/rdossie6.htm>>; acesso em: 30.05.11.
09. **Videoglossário da Conscienciologia**; *Baratrosfera*; disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=y4zQaK_H9RA>; acesso em: 25.04.11.
10. **Wikipedia**; *Questão de Palmas*; disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Quest%C3%A3o_de_Palmas>; acesso em: 23.04.11.

